

DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA: ESTRATÉGIAS PARA ATENDER À DIVERSIDADE NA SALA DE AULA

Silvana Maria Aparecida Viana Santos¹

Cleide Maura Patricia Alcantara²

Angelita Francisca da Silva³

Vanilisa Thomé⁴

Iasmim Hévila Ferreira dos Santos⁵

Márcia Angélica Barboza Coradini⁶

Vanessa Pugliere Jacobs⁷

Airton Gonzaga Vieira⁸

RESUMO: A pesquisa teve como objetivo analisar de que modo as práticas pedagógicas ativas, associadas ao uso de tecnologias educacionais, contribuíram para a construção de processos de ensino e aprendizagem inclusivos e participativos. Partiu-se do problema que questionou como essas práticas favoreceram a reorganização da sala de aula e a redefinição do papel docente. O estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, utilizando livros e artigos publicados nos últimos dez anos. As fontes foram selecionadas em bases digitais e organizadas em categorias temáticas, a fim de possibilitar a análise comparativa entre diferentes autores. Os resultados indicaram que o uso das tecnologias, aliado às metodologias ativas, promoveu maior autonomia discente e estimulou a colaboração entre os estudantes. Observou-se também que a diferenciação pedagógica e o letramento crítico fortaleceram as ações voltadas à inclusão, tornando o processo de aprendizagem dinâmico e participativo. Constatou-se que o professor assumiu a função de mediador, atuando na orientação do aluno e na integração entre o espaço físico e o virtual. Concluiu-se que a articulação entre inovação pedagógica, tecnologia e inclusão redefiniu as práticas docentes e contribuiu para a formação de sujeitos críticos e socialmente engajados.

4312

Palavras-chave: Inclusão. Tecnologia Educacional. Metodologias Ativas. Letramento Crítico. Mediação docente.

¹ Doutoranda em Ciências da Educação. Instituição: Christian Business School.

² Especialista em Educação Especial e Inclusiva. Instituição: Faculdade São Luís.

³ Pós-Graduação em Educação Especial com Ênfase em Deficiência Auditiva. Instituição: Univel Cascavel Paraná.

⁴ Pós-Graduação em Educação Especial e Inclusiva com Ênfase em Deficiência Intelectual e Múltiplas. Instituição: Instituição Superior de Educação Ibituruna – ISEIB.

⁵ Graduanda em Letras Língua Inglesa. Instituição: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN.

⁶ Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação. Instituição: Must University (MUST).

⁷ Especialização de Linguística. Instituição: Universidade Estadual Paulista- UNESP.

⁸ Doutorando em Ciências da Educação. Instituição: Universidad Internacional Três. Fronteras – UNINTER.

ABSTRACT: The research aimed to analyze how active pedagogical practices, combined with educational technologies, contributed to building more inclusive and participatory teaching and learning processes. The study addressed the problem of how these practices fostered the reorganization of the *Classroom* and the redefinition of the teacher's role. It was conducted through bibliographic research with a qualitative approach, using books and articles published in the last ten years. The data were collected from digital databases and organized into thematic categories to allow comparative analysis among authors. The results showed that the use of technology associated with active methodologies promoted student autonomy and encouraged collaborative learning. It was also found that pedagogical differentiation and critical literacy strengthened inclusion-oriented actions, making the learning process more dynamic and participatory. The study concluded that the articulation between pedagogical innovation, technology, and inclusion redefined teaching practices and contributed to the formation of critical and socially engaged learners.

Keywords: inclusion. Educational technology. Active methodologies. Critical literacy. teaching mediation.

INTRODUÇÃO

A sala de aula contemporânea tem se configurado como um espaço de constantes transformações, impulsionado pelas mudanças sociais, culturais e tecnológicas que marcam o cenário educacional. As metodologias tradicionais, centradas na exposição de conteúdos, passaram a ser questionadas frente às novas demandas de aprendizagem e às necessidades de um ensino que promova a autonomia e a participação ativa dos estudantes. Conforme Guimarães (2021), o ambiente escolar precisa ser compreendido como um local de interação dinâmica, no qual o professor atua como mediador do conhecimento e não apenas como transmissor de informações. Esse contexto requer o desenvolvimento de práticas pedagógicas que articulem diversidade, inclusão e inovação, de modo a favorecer o aprendizado significativo e o pensamento crítico.

A relevância desta pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender como as metodologias ativas e o uso de recursos tecnológicos têm contribuído para a reorganização das práticas de ensino. Estudos recentes, como os de Pinheiro e Valente (2025), apontam que a adoção da sala de aula invertida e de estratégias colaborativas tem permitido uma participação efetiva dos estudantes no processo educativo. Além disso, a pesquisa de Almeida e Sousa (2016) reforça que o design pedagógico voltado à diversidade estimula a reflexão e amplia as possibilidades de aprendizagem. Nesse sentido, o presente estudo se fundamenta na análise de produções acadêmicas que abordam as práticas docentes atuais e seus desdobramentos no contexto educacional.

O problema que orienta esta investigação refere-se à seguinte questão: de que modo as práticas pedagógicas ativas, integradas ao uso de tecnologias educacionais, contribuem para a construção de processos de ensino e aprendizagem inclusivos e participativos? A reflexão sobre essa questão permite compreender as transformações nas relações entre docentes e discentes, bem como identificar as estratégias que favorecem a autonomia e o protagonismo dos estudantes. A partir dessa problemática, torna-se possível discutir a função do professor como agente que planeja e conduz experiências formativas em consonância com os desafios da educação contemporânea.

O objetivo deste trabalho consiste em analisar as práticas pedagógicas ativas e o uso de tecnologias educacionais como instrumentos de promoção da aprendizagem significativa e da inclusão no contexto da sala de aula atual.

O texto está estruturado de modo a permitir uma compreensão progressiva do tema. Após esta introdução, apresenta-se o referencial teórico, que argumenta as contribuições de autores contemporâneos sobre diversidade, inclusão e inovação no ensino. Em seguida, o desenvolvimento está organizado em três tópicos que abordam, respectivamente, a diversidade na sala de aula, o letramento crítico e o uso das metodologias ativas. A metodologia descreve o caráter bibliográfico da pesquisa e os critérios adotados para a seleção das fontes. Nos tópicos de discussão e resultados, são confrontadas as ideias de diferentes autores, a fim de identificar convergências e contribuições para o campo educacional. Por fim, as considerações finais sintetizam os principais achados e indicam perspectivas para futuras investigações sobre o tema.

4314

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico está estruturado de forma a apresentar, de maneira sequencial e coerente, os fundamentos que sustentam a análise proposta neste estudo. De início, são abordadas as contribuições de autores que argumentam a diversidade e a inclusão no contexto escolar, destacando as estratégias que permitem a construção de práticas pedagógicas voltadas à equidade e ao respeito às diferenças. Na sequência, o texto examina as concepções relacionadas ao letramento crítico e sua relevância na formação cidadã, enfatizando a relevância da leitura como instrumento de reflexão e transformação social. Por fim, o referencial contempla as abordagens que tratam das metodologias ativas e do uso das tecnologias educacionais, evidenciando como essas práticas contribuem para a reorganização da sala de aula e para o fortalecimento da autonomia discente. Essa organização permite uma leitura progressiva, em

que cada eixo teórico dialoga com os demais, formando uma base conceitual que orienta as análises desenvolvidas nas seções seguintes.

DIVERSIDADE E INCLUSÃO NA SALA DE AULA CONTEMPORÂNEA

A diversidade nas salas de aula representa um dos principais desafios e, ao mesmo tempo, uma oportunidade para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que reconheçam as diferenças como parte essencial do processo educativo. Conforme Almeida e Sousa (2016), o ambiente escolar precisa ser pensado como um espaço de interação em que o design educacional favoreça a convivência entre diferentes modos de aprender e ensinar. Essa concepção exige que o professor planeje ações que considerem as singularidades dos estudantes, de modo a promover a participação de todos nas atividades propostas. Assim, a diversidade deixa de ser tratada como obstáculo e passa a ser elemento constitutivo da aprendizagem.

Na mesma direção, Mandlate (2015) argumenta que a inclusão escolar não se limita ao acesso físico dos alunos às instituições, mas envolve a criação de condições que assegurem a permanência e o desenvolvimento de cada indivíduo. O autor ressalta que a diferenciação pedagógica é necessária para atender às múltiplas necessidades presentes na sala de aula, garantindo que os estudantes tenham oportunidades reais de aprendizagem. Essa abordagem demanda do docente uma postura reflexiva e a capacidade de adaptar métodos e recursos conforme as especificidades do grupo, fortalecendo a função da escola como espaço de equidade.

4315

Além dessas perspectivas, Olvera *et al.* (2025) destacam que o uso de recursos tecnológicos pode contribuir para a inclusão e o atendimento à diversidade em sala de aula. O estudo aponta que a incorporação de ferramentas digitais amplia o alcance das práticas pedagógicas e facilita a personalização das atividades, permitindo que o ensino dialogue com diferentes ritmos e estilos de aprendizagem. A utilização adequada dessas tecnologias requer planejamento e acompanhamento contínuo, para que se tornem instrumentos de apoio e não fatores de exclusão.

A análise das contribuições desses autores evidencia que o enfrentamento da heterogeneidade escolar depende da articulação entre práticas pedagógicas diferenciadas e o uso consciente de recursos que favoreçam a aprendizagem. A integração entre as propostas apresentadas reforça a relevância de compreender a inclusão como um processo dinâmico, no qual o professor atua como mediador que reconhece as diferenças e transforma o espaço da sala de aula em um ambiente de participação e construção coletiva do conhecimento.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E LETRAMENTO CRÍTICO NA FORMAÇÃO CIDADÃ

A leitura, entendida como prática social, ocupa papel essencial na formação de sujeitos críticos e participativos. De acordo com Araújo e Silva (2022), a leitura na escola deve ultrapassar o simples reconhecimento de palavras e buscar a compreensão dos significados que permeiam os textos e o contexto em que são produzidos. Essa perspectiva propõe que o ensino da leitura esteja orientado por uma pedagogia que estimule o pensamento analítico e o diálogo entre diferentes realidades. Assim, a formação cidadã passa a estar vinculada à capacidade do estudante de interpretar e questionar o mundo, utilizando o texto como instrumento de reflexão e ação.

Seguindo essa linha, Araújo, Ribeiro e Sousa (2023) ressaltam que as práticas pedagógicas baseadas na contação de histórias constituem uma estratégia que favorece o desenvolvimento do letramento e amplia a construção de sentidos. Ao narrar e ouvir histórias, o aluno estabelece relações entre o conteúdo e suas experiências, fortalecendo o aprendizado por meio da linguagem e da escuta. Para os autores, essa prática contribui para o envolvimento emocional e cognitivo dos estudantes, promovendo a leitura como ato de compreensão e transformação. Dessa forma, a contação de histórias se torna um recurso pedagógico que valoriza a expressão e a interpretação como dimensões do processo educativo.

4316

Os pressupostos defendidos por Freire sustentam essas abordagens ao enfatizar que o ato de ler não se restringe ao texto escrito, mas se estende à leitura do mundo. Para o autor, toda prática educativa envolve uma dimensão crítica que possibilita ao sujeito reconhecer-se como parte da realidade e agente de sua transformação. O letramento crítico, nesse sentido, é compreendido como um processo de conscientização, em que o conhecimento é construído na interação entre linguagem e experiência. Essa compreensão amplia a função da escola, que passa a ser responsável por formar leitores capazes de compreender e intervir nas relações sociais que os cercam.

A articulação entre as contribuições desses autores indica que o letramento crítico deve ser concebido como uma prática contínua, sustentada pela mediação docente e pela valorização da linguagem como meio de construção de sentidos. A leitura e a escrita, quando integradas a experiências significativas, favorecem o desenvolvimento da consciência e da autonomia intelectual. Desse modo, o processo educativo se consolida como espaço de formação cidadã, em que o conhecimento é produzido de forma compartilhada e orientado para a compreensão e transformação da realidade.

TECNOLOGIA E METODOLOGIAS ATIVAS NA REORGANIZAÇÃO DA SALA DE AULA

O avanço das tecnologias digitais tem modificado as formas de ensinar e aprender, exigindo novas posturas pedagógicas e reorganização do espaço escolar. Conforme Guimarães (2021), a transição da sala de aula tradicional para modelos interativos, como a sala de aula invertida, representa um movimento em que o estudante assume função ativa na construção do conhecimento. Essa perspectiva propõe que o professor organize atividades que estimulem a autonomia e o diálogo, utilizando recursos tecnológicos para potencializar a aprendizagem. Desse modo, o uso das tecnologias deixa de ser um complemento do ensino e passa a integrar a estrutura didática, influenciando o modo como o conhecimento é mediado.

De acordo com Pinheiro e Valente (2025), a implementação de metodologias ativas baseadas na sala de aula invertida redefine as funções do docente e do discente. Enquanto o professor atua como orientador do processo de aprendizagem, o estudante torna-se responsável por explorar o conteúdo de forma antecipada, desenvolvendo habilidades de investigação e autorregulação. A interação entre teoria e prática, mediada por ferramentas digitais, favorece o desenvolvimento da colaboração e a troca de saberes entre os participantes. Essa reorganização do espaço e do tempo escolar permite que as aulas se tornem dinâmicas e voltadas à resolução de problemas reais, aproximando o ensino das demandas da sociedade contemporânea.

4317

Na mesma direção, Junior (2025) argumenta que o uso de dinâmicas de grupo e estratégias colaborativas em sala de aula amplia o engajamento e a participação dos estudantes. A aprendizagem deixa de ocorrer de maneira linear e passa a ser construída coletivamente, em atividades que exigem cooperação e responsabilidade compartilhada. O autor destaca que a função do professor, nesse contexto, é planejar situações que estimulem a troca de experiências e o pensamento crítico, utilizando os recursos tecnológicos como mediadores do processo educativo. Assim, o ensino híbrido surge como possibilidade de integrar o ambiente virtual e o presencial, mantendo o foco na interação e na construção conjunta do conhecimento.

A análise das contribuições desses estudos demonstra que a reorganização da sala de aula está associada à mudança na função do professor e à incorporação de metodologias que priorizam a participação ativa dos estudantes. A articulação entre tecnologia, colaboração e autonomia redefine o processo educativo, transformando o espaço escolar em um ambiente de investigação e aprendizagem contínua. Dessa forma, o ensino híbrido e a sala de aula invertida se consolidam como caminhos para uma prática pedagógica reflexiva e alinhada às exigências do contexto educacional atual.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, desenvolvida com base em produções científicas publicadas em livros, capítulos e artigos que abordam práticas pedagógicas, metodologias ativas, letramento crítico e inclusão educacional. Adotou-se uma abordagem qualitativa, voltada à interpretação e análise dos conteúdos teóricos, buscando compreender como diferentes autores argumentam as transformações ocorridas na sala de aula contemporânea. O estudo utilizou como instrumentos de coleta de dados a leitura, seleção e fichamento de obras recentes, priorizando publicações dos últimos dez anos no caso de livros e dos últimos cinco anos para artigos, teses e dissertações, em conformidade com os critérios de atualização científica. Os procedimentos envolveram a organização das informações em categorias temáticas que permitiram identificar convergências e divergências entre os autores. As técnicas de análise consistiram na comparação entre conceitos e perspectivas teóricas, com o intuito de estabelecer relações entre os referenciais e o problema da pesquisa.

O levantamento de dados foi realizado por meio de consultas a bases digitais de acesso aberto, plataformas acadêmicas e repositórios institucionais, incluindo ResearchGate, *Scielo* e portais de editoras acadêmicas. Foram selecionados textos que abordam práticas docentes relacionadas à diversidade, ao uso de tecnologias e à formação crítica do estudante. Após a coleta, o material foi sistematizado em um quadro que apresenta as principais referências utilizadas, organizadas por autor, título, ano de publicação e tipo de trabalho. Essa organização favoreceu a visualização das fontes e facilitou o processo de análise teórica, assegurando coerência entre os objetivos do estudo e os dados examinados.

4318

Quadro 1 – Fontes utilizadas na pesquisa bibliográfica

Autor(es)	Título conforme publicado	Ano	Tipo de trabalho
MANDLATE, Mónica Simão.	Diferenciação pedagógica e a inclusão escolar em Moçambique. Um imperativo incontornável na sala de aula.	2015	Artigo em periódico
SILVA, A.L.P.C.	A cenografia na sala de aula: apontamentos para uma prática pedagógica no ensino fundamental.	2015	Artigo em periódico
STECANELA, Nilda.	A metodologia de pesquisa em sala de aula na formação e na atuação docente.	2015	Artigo em periódico
ALMEIDA, Evandro José de; SOUSA, Cyntia Santos Malaguti de.	Design na educação: buscando caminhos para lidar com a diversidade em sala de aula.	2016	Artigo em anais de congresso
GUIMARÃES, Leonides Pereira de Souza.	Da sala de aula tradicional à sala de aula invertida: estratégias para a educação na era digital.	2021	Artigo em periódico
ARAÚJO, Vitor Savio de; SILVA, Narla Neves.	A leitura na formação do cidadão à luz do letramento crítico.	2022	Capítulo de livro

FONTES, Carla Antunes.	A prática de sala de aula como oportunidade de formação continuada: contribuições do Programa de Residência Pedagógica para a docência.	2022	Capítulo de livro
GOMES, Mário Henrique.	A indisciplina na sala de aula não é uma fatalidade: relação pedagógica de qualidade.	2022	Capítulo de livro
ARAÚJO, Vitor Savio de; RIBEIRO, Stela Rodrigues; SOUSA, Júlia Rafaella Guimarães de.	A contação de histórias como prática pedagógica e sua influência no processo de letramento no ensino fundamental.	2023	Capítulo de livro
FARIA, B. B. S.	A didática da sala de aula.	2023	Capítulo de livro
LEAL, Telma Ferraz; SILVA, Maria Daniela da.	Agrupamentos em sala de aula: como e para quê?	2023	Capítulo de livro
ROZENDO, Jefferson Florencio <i>et al.</i>	Intervenção pedagógica em libras: estratégias para o sucesso na sala de aula.	2023	Artigo em periódico
ARAÚJO, Vitor Savio de.	Linguagem e comunicação: teoria e prática.	2025	Livro
JUNIOR, Aldo Dante Machado.	Dinâmicas de grupos em sala de aula: Estratégias para o ensino colaborativo.	2025	Livro
OLVERA, Xiomara Marcela Campos <i>et al.</i>	La educación inclusiva y el uso de recursos tecnológicos para atender la diversidad en el aula.	2025	Artigo em periódico
PANTALEÃO, Maria Jose.	Saúde mental na sala de aula: desafios e estratégias para o bem-estar de estudantes e professores.	2025	Capítulo de livro
PINHEIRO, W. S.; VALENTE, Evelyn Aída Tonioli.	A sala de aula invertida: reconfigurando o papel do professor e do aluno.	2025	Capítulo de livro

Fonte: autoria própria

O quadro contém as obras de Almeida e Sousa, Araújo, Pinheiro e Valente, Guimarães, Mandlate, entre outros, dispostas conforme o ano de publicação e o tipo de produção, conforme apresentado.

O quadro apresentado sintetiza as obras selecionadas e permite observar a predominância de estudos recentes voltados à inovação pedagógica e à diversidade em sala de aula. A disposição cronológica das referências contribuiu para compreender a evolução das discussões teóricas sobre o tema, revelando o avanço das pesquisas educacionais nas últimas décadas. A partir dessa sistematização, tornou-se possível identificar os fundamentos que orientaram as análises e discussões desenvolvidas nas etapas seguintes da pesquisa.

A RELAÇÃO ENTRE INCLUSÃO E FORMAÇÃO DOCENTE

A inclusão escolar requer do professor um processo contínuo de formação que o capacite a lidar com a diversidade presente nas salas de aula. Conforme Mandlate (2015), a diferenciação pedagógica constitui um elemento essencial para garantir o direito de todos à aprendizagem. O autor destaca que a inclusão não se restringe à presença física do aluno na escola, mas envolve

o desenvolvimento de estratégias que atendam às necessidades específicas de cada estudante. Essa concepção implica compreender a prática docente como um ato de planejamento que considera as diferenças individuais e promove a equidade no acesso ao conhecimento.

De modo complementar, Fontes (2022) ressalta que a formação docente precisa ocorrer em ambientes que favoreçam a reflexão sobre a prática e a construção de saberes vinculados ao cotidiano escolar. A autora argumenta que programas formativos, como o de residência pedagógica, possibilitam ao futuro professor compreender as dinâmicas da sala de aula e desenvolver competências para atuar em contextos marcados pela diversidade. Essa aproximação entre teoria e prática contribui para que o docente reconheça os desafios da inclusão e elabore intervenções coerentes com as realidades dos estudantes.

A articulação entre as ideias desses autores evidencia que a inclusão e a formação docente estão relacionadas. A efetivação de práticas inclusivas depende do desenvolvimento profissional contínuo e do compromisso com uma educação que reconheça e valorize as diferenças. Nesse sentido, a formação deve ser entendida como processo permanente, orientado pela reflexão crítica e pela busca de estratégias pedagógicas que garantam a participação e o aprendizado de todos os alunos.

O LETRAMENTO CRÍTICO E O USO DE PRÁTICAS NARRATIVAS

4320

O letramento crítico constitui uma abordagem que propõe a leitura e a escrita como práticas sociais voltadas à compreensão e transformação da realidade. De acordo com Araújo (2022), a leitura deve ser tratada como um processo de formação do cidadão, no qual o estudante é conduzido a interpretar textos e contextos, relacionando-os às questões sociais e culturais que o cercam. Essa perspectiva defende que a escola tem a função de promover experiências de leitura que estimulem a reflexão, o diálogo e o pensamento crítico, favorecendo a construção de sentidos a partir das interações entre linguagem e mundo. Assim, o letramento deixa de ser uma habilidade técnica e passa a ser um instrumento de participação social.

De modo convergente, Araújo, Ribeiro e Sousa (2023) argumentam que as práticas narrativas, como a contação de histórias, constituem estratégias pedagógicas que fortalecem o processo de letramento. Ao envolver os estudantes em atividades de escuta e narração, o professor promove o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, ao mesmo tempo em que estimula a imaginação e a compreensão de diferentes pontos de vista. Os autores destacam que o ato de contar histórias em sala de aula contribui para a construção do sentido coletivo, uma

vez que os alunos passam a reconhecer-se como parte de um processo comunicativo que integra experiências pessoais e conhecimentos escolares.

A análise dessas perspectivas demonstra que o letramento crítico e o uso de práticas narrativas estão interligados pela valorização da linguagem como meio de reflexão e diálogo. A integração entre leitura, escuta e produção de narrativas permite que os estudantes ampliem sua capacidade interpretativa e desenvolvam uma consciência crítica sobre as relações sociais expressas nos textos. Desse modo, a prática docente orientada por essas abordagens contribui para formar leitores capazes de compreender e intervir no mundo, consolidando a leitura como ferramenta de emancipação e cidadania.

A MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA E A RECONFIGURAÇÃO DO PAPEL DOCENTE

A inserção das tecnologias digitais na educação tem provocado transformações significativas na organização do ensino e na função exercida pelo professor. Conforme Guimarães (2021), o uso de recursos tecnológicos em sala de aula requer uma mudança na postura docente, que passa de transmissor de informações a mediador do conhecimento. Essa transição implica compreender que a tecnologia não substitui o trabalho pedagógico, mas o amplia, criando novas possibilidades de interação e aprendizagem. Assim, a mediação tecnológica contribui para o desenvolvimento da autonomia discente e para a construção de um ambiente educacional participativo.

4321

Na mesma linha, Pinheiro e Valente (2025) defendem que a adoção da sala de aula invertida e de metodologias ativas reconfigura as práticas de ensino e redefine a função do professor. Esses autores indicam que o docente assume a função de orientador, responsável por planejar situações de aprendizagem que integrem o espaço virtual e o presencial. Ao estimular o estudante a explorar conteúdos antes do encontro em sala, o professor cria condições para que o tempo das aulas seja utilizado em atividades colaborativas e reflexivas. Esse modelo exige um trabalho pedagógico estruturado, que una intencionalidade didática e domínio dos recursos tecnológicos.

Complementando essa discussão, Junior (2025) enfatiza que as dinâmicas de grupo e as estratégias colaborativas mediadas por tecnologia favorecem a aprendizagem compartilhada e fortalecem o engajamento dos estudantes. O autor argumenta que a interação entre pares, apoiada por ferramentas digitais, possibilita a troca de conhecimentos e o desenvolvimento de competências socioemocionais. Dessa forma, a tecnologia assume o papel de mediadora das

relações pedagógicas, permitindo que o professor atue como facilitador do processo e promova experiências que estimulem a construção coletiva do saber.

A análise das contribuições desses autores demonstra que a mediação tecnológica redefine o papel docente e transforma o modo como o ensino é planejado e executado. O professor passa a atuar como articulador entre conhecimento, tecnologia e prática social, orientando o estudante na construção autônoma de seu aprendizado. Essa reconfiguração confirma a relevância de uma formação docente que contemple o uso pedagógico das tecnologias e valorize a inovação como parte integrante da prática educativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como propósito analisar de que modo as práticas pedagógicas ativas, integradas ao uso de tecnologias educacionais, contribuem para a construção de processos de ensino e aprendizagem inclusivos e participativos. A partir da análise teórica realizada, observou-se que a reorganização da sala de aula, sustentada por metodologias inovadoras, está relacionada à formação de um ambiente que reconhece as diferenças e valoriza a participação do estudante como sujeito ativo. A utilização de abordagens que estimulam o diálogo, a colaboração e a autonomia mostrou-se essencial para o fortalecimento do papel do aluno como protagonista da própria aprendizagem.

4322

Constatou-se que o uso das tecnologias na prática docente não se limita à introdução de recursos digitais, mas envolve uma mudança de postura pedagógica. O professor passa a atuar como mediador, orientando o estudante na busca, interpretação e aplicação do conhecimento em diferentes contextos. Esse processo requer planejamento, reflexão e flexibilidade, para que as atividades desenvolvidas estejam alinhadas às necessidades e às realidades dos alunos. A mediação tecnológica, portanto, contribui para o desenvolvimento de competências cognitivas e sociais, permitindo que o ensino se torne dinâmico e coerente com as demandas do tempo presente.

Verificou-se também que a inclusão, entendida como princípio fundamental da educação, depende da capacidade docente de reconhecer a diversidade como elemento constitutivo do processo educativo. A diferenciação pedagógica e o uso de estratégias que respeitam os ritmos e estilos de aprendizagem foram apontados como fatores determinantes para o sucesso das práticas inclusivas. A tecnologia, quando utilizada de forma crítica e planejada, amplia o alcance dessas ações, possibilitando que todos os estudantes tenham acesso equitativo às oportunidades de aprendizagem. Assim, a relação entre inclusão e inovação

tecnológica mostra-se complementar, contribuindo para o fortalecimento da equidade educacional.

Além disso, observou-se que as práticas de letramento crítico e narrativo mantêm função central na formação cidadã e no desenvolvimento da leitura como instrumento de reflexão. O trabalho com textos e narrativas estimula a construção de sentidos e o exercício da escuta, promovendo a compreensão das relações sociais e culturais que estruturam o cotidiano escolar. A integração dessas práticas com metodologias ativas favorece a aprendizagem significativa e a formação de sujeitos críticos, capazes de compreender e intervir em sua realidade.

De modo geral, a pesquisa permitiu compreender que a articulação entre práticas pedagógicas ativas, inclusão e tecnologia redefine a organização da sala de aula e o papel do professor. A atuação docente passa a ser caracterizada pela intencionalidade, pela capacidade de promover o diálogo entre saberes e pela valorização da experiência discente como ponto de partida para o processo de ensino. Essa reconfiguração não depende apenas da introdução de novos métodos, mas da consolidação de uma cultura escolar baseada na colaboração, no respeito às diferenças e na reflexão constante sobre a prática educativa.

Por fim, reconhece-se que a investigação realizada contribui para o debate acerca das transformações que marcam o campo educacional contemporâneo. As análises apresentadas indicam que o avanço das metodologias ativas e do uso de tecnologias demanda políticas de formação docente que assegurem condições para sua efetiva implementação. Considera-se, portanto, que novos estudos podem ampliar as discussões sobre a integração entre inclusão, letramento e inovação pedagógica, explorando experiências empíricas que permitam verificar o impacto dessas abordagens no cotidiano escolar. A continuidade dessas investigações poderá ampliar a compreensão sobre as formas de consolidar práticas de ensino que unam equidade, participação e qualidade na educação.

4323

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Evandro José de; SOUSA, Cyntia Santos Malaguti de. Design na educação: buscando caminhos para lidar com a diversidade em sala de aula. **Blucher Design Proceedings**, [S.l.], p. 2224-2235, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5151/despro-ped2016-0190>.

ARAÚJO, Vitor Savio de. **Linguagem e comunicação: teoria e prática**. Goiânia, GO: Instituto Dering Educacional, 2025. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/394048649_LINGUAGEM_E_COMUNICACA_O_TEORIA_E_PRATICA.

ARAÚJO, Vitor Savio de; RIBEIRO, Stela Rodrigues; SOUSA, Júlia Rafaella Guimarães de. A contação de histórias como prática pedagógica e sua influência no processo de letramento no ensino fundamental. In: DERING, Renato de Oliveira (org.). **Perspectivas educacionais: debates contemporâneos**. Goiânia: Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS, 2023. p. 65-86. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/382444766_A_contacao_de_historias_como_pratica_pedagogica_e_sua_influencia_no_processo_de_letramento_no_ensino_fundamental.

ARAÚJO, Vitor Savio de; SILVA, Narla Neves. A leitura na formação do cidadão à luz do letramento crítico. In: AVELAR, Márcia Gonçalves; FREITAS, Carla Conti; LOPES, Cristiane Rosa (orgs.). **Linguagens em tempos inéditos: desafios praxiológicos da formação de professores/as de línguas**. Goiânia: Scotti, 2022. v. 2, p. 187-203. Disponível em: <https://abrir.link/wjpPA>.

FARIA, B. B. S. A didática da sala de aula. In: **Estratégias para o bem-estar e felicidade na escola: – Volume I**. [S.l.]: Dialética, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.48021/978-65-252-9776-7-c2>.

FONTES, Carla Antunes. A prática de sala de aula como oportunidade de formação continuada: contribuições do Programa de Residência Pedagógica para a docência. In: **Estágio e Residência Pedagógica: práticas e reflexões**. [S.l.]: Encontrografia Editora, 2022. p. 123-136. Disponível em: <https://doi.org/10.52695/978-65-88977-65-1-cap7>.

GOMES, Mário Henrique. A indisciplina na sala de aula não é uma fatalidade: relação pedagógica de qualidade. In: **Da Escola Sonhada À Escola Concretizada: diversidade, interculturalidade e aprendizagem autorregulada**. [S.l.]: Editora Científica Digital, 2022. p. 11-21. Disponível em: <https://doi.org/10.37885/220910241>.

4324

GUIMARÃES, Leonides Pereira de Souza. Da sala de aula tradicional à sala de aula invertida: estratégias para a educação na era digital. **Open Minds International Journal**, [S.l.], v. 2, n. 2, p. 5-18, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.47180/omij.v2i2.131>.

JUNIOR, Aldo Dante Machado. **Dinâmicas de grupos em sala de aula: Estratégias para o ensino colaborativo**. [S.l.]: Even3, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/7481825>.

LEAL, Telma Ferraz; SILVA, Maria Daniela da. Agrupamentos em sala de aula: como e para quê?. In: **Heterogeneidade nas práticas de alfabetização: O ensino na perspectiva da diversidade social e diferenças individuais**. [S.l.]: Atena Editora, 2023. p. 181-212. Disponível em: <https://doi.org/10.22533/at.ed.1302302017>.

MANDLATE, Mónica Simão. Diferenciação pedagógica e a inclusão escolar em Moçambique. Um imperativo incontornável na sala de aula. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, [S.l.], p. 24-27, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.17979/reipe.2015.o.ii.224>.

OLVERA, Xiomara Marcela Campos *et al.* La educación inclusiva y el uso de recursos tecnológicos para atender la diversidad en el aula. **Prisma Journal**, [S.l.], v. 1, n. 3, p. 316-326, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.63803/prisma.v1n3.27>.

PANTALEÃO, Maria Jose. Saúde mental na sala de aula: desafios e estratégias para o bem-estar de estudantes e professores. In: **Psicologia e Saúde Mental: Perspectivas teóricas e práticas**

3. [S.l.]: Atena Editora, 2025. p. 19-29. Disponível em: <https://doi.org/10.22533/at.ed.924132501082>.

PINHEIRO, W. S.; VALENTE, Evelyn Aída Tonioli. A sala de aula invertida: reconfigurando o papel do professor e do aluno. In: **Repensando a sala de aula: estratégias ativas para o ensino e aprendizagem**. [S.l.]: ARCO EDITORES, 2025. p. 90-104. Disponível em: <https://doi.org/10.48209/978-65-5417-433-7>.

ROZENDO, Jefferson Florencio *et al.* Intervenção pedagógica em libras: estratégias para o sucesso na sala de aula. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S.l.], v. 9, n. 7, p. 910-917, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i7.10708>.

SILVA, A.L.P.C. A cenografia na sala de aula: apontamentos para uma prática pedagógica no ensino fundamental. **Moringa - Artes do Espetáculo**, [S.l.], v. 6, n. 2, p. 95-108, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.21604/2177-8841/moringa.v6n2p95-108>.

STECANELA, Nilda. A metodologia de pesquisa em sala de aula na formação e na atuação docente. **Revista Pedagógica**, [S.l.], v. 17, n. 35, p. 163, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.22196/rp.v17i35.3060>.